

OS OBJETOS E AS HERANÇAS CULTURAIS CONTAM HISTÓRIAS: um projeto interdisciplinar.

Ana Cristina Calabria Vicente Mangi¹

Maria Augusta da Silva Riguetti²

Maria Celia Soares Ferreira³

Marize Figueiredo de Sousa⁴

Resumo: Sob a perspectiva teórica do construtivismo, esse trabalho diz respeito ao projeto pedagógico interdisciplinar de um grupo de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental do Colégio Pedro II, *Campus* Engenho Novo I, a fim de ampliar o conhecimento escolar e dinamizar o ensino na prática cotidiana. No entrecruzamento das ciências sociais e da educação, o eixo principal do trabalho foi estimular o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem, instrumentalizando conceitos como tempo, memória, herança cultural, identidade e cidadania, e, assim fazendo, mostrando possibilidades de intervenção social, seja individual ou coletiva, com base na afirmação identitária e na diversidade.

Palavras chave: projeto pedagógico interdisciplinar; processo ensino-aprendizagem; crianças; tempo; memória; herança cultural; identidade.

Abstract: Under the theoretical perspective of constructivism, this work concerns an interdisciplinary pedagogical project of a group of teachers which teach in the first years of elementary school of the *Colegio* Pedro II, *Campus* Engenho Novo I. In order to improve the school knowledge and boost the teaching in their daily practice, at the intersection of social sciences and education, its main work axis was to encourage the active involvement of children into the teaching and learning process by developing concepts such as time, memory, cultural heritage, identity and citizenship and, in doing so, showing possibilities of social action, either individual or collective, based on the assertion of identity and diversity.

Keywords: interdisciplinary pedagogical project; the teaching and learning process; children; time; memory; cultural heritage; identity.

Esse artigo destina-se a descrever novas práticas pedagógicas para formação na área de História, numa concepção construtivista buscando

¹ Professora Dra em Ciências da Educação e Coordenadora Pedagógica do Campus Engenho Novo I do Colégio Pedro II.

² Pós-Graduada em Supervisão Escolar e Coordenadora Pedagógica do Campus Engenho Novo I do Colégio Pedro II.

³ Pós-Graduada em Orientação Escolar e Diretora-Geral do Campus Engenho Novo I do Colégio Pedro II.

⁴ Professora Mestre em Ciências da Educação e Orientadora Pedagógica do Campus Engenho Novo I do Colégio Pedro II.

um entendimento de como deve ocorrer o trabalho com o cotidiano e memória que trouxe a possibilidade de participação da família, também, na construção da história dos alunos, mais uma forma dele se ver como autor de sua própria história.

Já se tornou consenso a ideia de que uma das contribuições do Ensino de História ao educando é a construção da capacidade de pensar historicamente. Em linhas gerais, isso diz respeito à percepção da historicidade das coisas, desde a concepção da História como obra humana até a capacidade de avaliar as determinações, condicionamentos e possibilidades do momento histórico em que se vive.

O ensino de História visa, também, contribuir para a formação do indivíduo na tomada de decisões diversas, pois toda ação deriva de uma reflexão sobre o tempo, avaliação de eventos passados e projeção para momentos futuros.

O indivíduo, ao agir, atribui sentidos ao tempo e à sua ação dentro dele. Ao propiciar e mediar informações, ideias e conceitos históricos aos alunos, o ensino desta disciplina permite que estes atribuam sentido ao tempo e à História de forma mais coerente e significativa no mundo contemporâneo.

Assim, esse estudo procura, essencialmente, discutir e analisar como a construção do conceito de *tempo* no ensino de História auxilia na sua formação da identidade planetária e de uma cidadania de caráter crítico e democrático das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

O tempo é um conceito multidisciplinar por sua própria natureza e tem sido objeto de pesquisa e reflexão em diversas áreas do conhecimento. Das artes à astronomia, passando pela geografia, história, psicologia, filosofia, biologia e física, entre outras, encontramos muitos estudos que o têm por eixo central. É relevante ressaltar que o tempo desperta um fascínio e interesse proporcional à dose de mistério que sempre carregou ao longo da história. Ele merece, portanto, ser explorado, quer seja por sua importância científica, quer seja por quaisquer outros de seus aspectos relevantes em nosso meio sociocultural (artístico, filosófico, econômico, tecnológico, etc.). Essa é, indubitavelmente, uma parte muito importante da motivação deste estudo. Assim, ao interesse inicial e pessoal pelo tema tempo “em si”, acrescenta-se o desejo de execução de um trabalho de pesquisa que compreenda aspectos da elaboração do conceito de tempo, pelo seu interesse intrínseco.

Tempo e História estão relacionados, levando-se em conta que tempo é vida, uma vez que quando ele acaba, morremos. E História é o conhecimento sobre a própria vida, pois sabemos da impossibilidade de registrar e rememorar tudo o que pensamos, agimos ou sentimos. Se não podemos ou se não nos interessa todo o passado, observamos aquela parte que resistiu ao tempo, que buscamos a partir de testemunhos, documentos, fotografias, vídeos, produzidos e conservados por indivíduos ou coletividades, por meio de relatos construídos e reproduzidos por historiadores e partilhados por outros.

Conhecer História permite-nos, portanto, conhecer melhor a nós mesmos, como acentua o historiador inglês Jenkins (2001, p.42): “a História é a maneira pela qual as pessoas criam, em parte, suas identidades”. O conhecimento histórico diferencia-se de outras formas de conhecimento pela centralidade da dimensão temporal, que possibilita uma perspectiva das ações humanas no decorrer do tempo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental encontram-se fundamentos que reforçam a importância do ensino da História na construção de noções que interferirão nas estruturas cognitivas dos alunos, como destacado no trecho seguinte:

A construção de noções interfere nas estruturas cognitivas do aluno, modificando a maneira como ele compreende os elementos do mundo e as relações que esses elementos estabelecem entre si. Isso significa dizer que, quando o estudante apreende uma noção, grande parte do que ele sabe e pensa é reorganizado a partir dela. Na medida em que o ensino de História lhe possibilita construir noções, ocorrem mudanças no seu modo de entender a si mesmo, os outros, as relações sociais e a História. Os novos domínios cognitivos do aluno podem interferir, de certo modo, nas suas relações pessoais e sociais e nos seus compromissos e afetividades com as classes, os grupos sociais, as culturas, os valores e as gerações do passado e do futuro. (BRASIL, PCN/EF, 1997, V. 08.2, p. 30)

Levando-se em conta todas essas reflexões, constata-se que o professor assume papel fundamental no processo de construção do conhecimento do aluno. Ele é o mediador entre o aluno e os conteúdos, promovendo a interação dos mesmos por meio de intervenções pedagógicas intencionais, provocadoras e desafiadoras. Segundo Bittencourt, o professor:

[...] é quem transforma o saber a ser ensinado em saber apreendido, ação fundamental no processo de produção de conhecimento. [...] a ação docente não se identifica apenas com a de um técnico ou a de um “reprodutor” de um saber produzido externamente. “Dar aula” é uma ação complexa que exige o domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. [...] os professores mobilizam em seu ofício os saberes da formação profissional e os saberes da experiência. A pluralidade desses saberes corresponde a um trabalho profissional que se define como “saber docente”. (2004, p. 232)

Sendo assim, como poderíamos ensinar com eficácia, se seus próprios conhecimentos não estão consolidados? Como conduzi-los a aprendizagens significativas?

[...] precisamos de alunos que aprendam a descobrir por si mesmos, em parte através de sua própria atividade espontânea, em parte através do material que organizamos para eles. (PIAGET, 1987, p.30)

Observamos que as crianças estão cada vez mais cedo diante de tecnologias que imprimem velocidade máxima em tudo o que fazem: jogos de computador, videogames, televisão, e-mails, esportes de ação etc. Tudo é muito rápido; a parte visual é extremamente aguçada, chama a atenção por detalhes que os olhos infantis já se acostumaram a perceber: movimento, cores e tecnologia. Observar, escolher e pensar a respeito de objetos, que de certa forma não está no rol das escolhas infantis, pode trazer para o grupo novas possibilidades de reflexão sobre um assunto de grande importância: o conhecimento que se tem da própria história. Como saber sobre isso? Só os adultos são capazes de contá-la? Como é possível reconhecer elementos fundamentais para a constituição das heranças culturais?

No dia a dia, utilizamos diferentes objetos, para as tarefas mais corriqueiras: a xícara do café da manhã, o cadeado para trancar o portão, a caneta esferográfica para escrever. Sabemos exatamente a função de cada objeto, mas, para suprir nossas necessidades, não precisamos fazer uma análise mais detalhada da história que ele "conta".

Quando mencionamos "apreciação de objetos" o que nos vem à cabeça? Obras de arte? Museus? Lugares onde o patrimônio histórico de um grupo está guardado? Com este projeto, o docente foi convidado, juntamente com seus alunos, para uma "leitura" de objetos, que começou na sala de aula, antes de qualquer visita à instituição cultural.

Coube ao professor iniciar uma investigação com objetos familiares trazidos à escola pelos alunos. Eles foram convidados a observá-los como fontes de informações e referências para contarem histórias associadas às origens e características de suas famílias e às heranças culturais dos povos formadores da nação brasileira. Ao analisarem essas evidências materiais da cultura e perceberem que a elas podem ser agregadas valores diversos - por exemplo, afetivos, econômicos, artísticos, os alunos puderam desenvolver sua capacidade de olhar e refletir sobre o significado dos objetos apresentados nos espaços expositivos.

Pesquisando as diversas etapas necessárias para organizar uma exposição, os estudantes se preparam para concluir esse projeto realizando uma exposição relacionada a suas heranças culturais, em que articulam os objetos que trouxeram para a escola a suas narrativas. Essa atividade contribuiu para que assumissem uma percepção crítica e

criativa em relação à maneira como são expostos conjuntos de objetos em mostras de instituições culturais.

Neste projeto, os alunos dos 3º, 4º e 5º anos do Campus Engenho Novo, do Colégio Pedro II, entraram em contato com uma parte da história que não está explícita no objeto, é imaterial, mas que o material carrega por inúmeros motivos: por fazer parte daquela família, por ter sido um presente muito importante, por ser algo que está há anos com a mesma pessoa, por ter chegado a um momento de grande tristeza ou por várias razões curiosas que as próprias crianças descreveram.

Os alunos iniciaram o percurso de reflexão sobre as narrativas que os objetos "contam" pela observação e pelo toque, para, assim, formularem hipóteses a respeito de como e por que eles foram confeccionados. Essa análise contou com alguns desdobramentos que trouxeram para os alunos conhecimentos históricos sobre certa época, o comportamento de diferentes grupos, o modo de vestir, a utilidade de alguns objetos e os valores afetivos e monetários do artefato em questão.

- **Produto final:** A organização, preparação e a realização de uma exposição, catalogação de objetos trazidos de casa e/ou recolhidos na escola, atendimento ao público visitante, de acordo com critérios estabelecidos pelo grupo, além de um registro das etapas de elaboração, como memória do trabalho. A exposição foi aberta a visitação de todos alunos da escola e seus responsáveis.
- **Período e duração:** 05 semanas a partir da 3ª semana de agosto de 2013

➤ **Objetivos:**

- Observar a necessidade do registro histórico; a existência de fontes históricas.
- Conhecer a história através da reconstituição das décadas através do tempo.
- Reconhecer e valorizar fontes de informação contidas em objetos trazidos de casa ou da casa de algum parente que representem aspectos importantes para a história pessoal e/ou familiar de cada aluno, identificando as correlações existentes entre os depoimentos do grupo.

➤ **O que se esperou que os alunos aprendessem:** Por meio da análise de objetos, da produção de textos e da reflexão sobre o tempo histórico que os objetos ocupam, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer os objetos como "portadores de narrativas" sobre o passado, podendo ser vinculados a diferentes tipos de valor (afetivos, artísticos) ou mesmo tratados como documentos históricos.
- Produzir narrativas que tenham como foco as heranças culturais com base em objetos selecionados por eles.
- Refletir a respeito dos locais e objetos que contam a história de um tempo ou de um grupo.
- Perceber como os espaços expositivos se organizam.
- Reconhecer os espaços expositivos como fontes de informação e lazer.

- Identificar, pelas características próprias de alguns objetos, informações relevantes sobre a exposição.

➤ ***Etapas de desenvolvimento do projeto:***

1. Apresentação do projeto aos alunos: Para que os alunos pensem sobre as necessidades que impulsionaram as transformações ocorridas ao longo do tempo, as questões afetivas que os objetos podem "guardar" ou ainda como essa história é revelada pela utilização de determinados materiais na própria confecção, é necessário que entrem em contato direto com tais elementos. Esse contato será promovido na escola, antes da visita à instituição, observando objetos que contam sua própria história.

2. Tocar, contar, observar para conhecer:

- **Objetivo:** Fazer com que os alunos pensem a respeito da história que os objetos contam ou que podem ser contadas por meio de sua observação.
- **Encaminhamento:** Este foi o momento propício para saber quais os conhecimentos dos alunos em relação a alguns objetos trazidos por você ou presentes no cotidiano da escola.

a) Escolheu-se alguns objetos, que apresentem peculiaridades de uma época, que contem sua história ou a de sua família, por exemplo: roupas antigas e atuais, adereços de cabelo, discos, utensílios de cozinha, aparelhos elétricos ou eletrônicos, rádio de pilha, fotos em preto-e-branco ou outro objeto cuja utilidade, hoje em dia, os alunos não conheçam.

b) Em roda, estabeleu-se a seguinte conversa com o grupo: *Gostaria que pensassem a respeito do que eu trouxe, depois de tocar, sentir o cheiro, observar os materiais, as formas e os tamanhos. Como supõem que foram confeccionados? O que sabem ou imaginam sobre cada um? Vocês têm algo parecido em casa? Por que acham que eu escolhi esses objetos para conversarmos?* Ressaltou-se a história que está sendo contada enquanto tentam caracterizar cada objeto e enfatize que durante a observação vão investigar cada detalhe. Procure acrescentar informações à medida que os alunos expõem suas ideias. No entanto, esperou-se que elas investigassem, falassem, levantassem hipóteses a respeito dos objetos, para, em seguida, você contar detalhes em cada narrativa.

3. História trazida de casa

- **Objetivo:** Selecionar entre os vários objetos que fazem parte do cotidiano dos alunos algum que "conte" ou expresse uma situação familiar que possa ser compartilhada com a turma, entendendo assim que os objetos têm histórias.
- **Encaminhamento**
 - a) Para iniciar esta atividade, retomou-se a anterior, lembrando as histórias que surgiram após a observação dos objetos que você trouxe, e perguntou-se aos alunos se em sua casa ou na de um parente há um objeto que conte histórias de sua família ou de algum membro dela.

b) Solicitou-se aos alunos que trouxessem o objeto para apresentá-lo à turma. Explicou-se que a escolha pode ter vários motivos: um objeto "esquisito", confeccionado com um material interessante, algo que está na casa deles há muitos anos, um presente especial, uma peça que lhes pareça antiga, algo que tem um cheiro de que gostem etc. O importante era que cada aluno conversasse com os colegas sobre o que escolheu. Marcou-se uma data para a chegada dos objetos, assegurando ao grupo que eles serão muito bem cuidados enquanto estivessem na escola.

4. Muitas histórias diferentes

- **Objetivo:** Interagir com os objetos trazidos pelos alunos, encontrando semelhanças entre a história de cada um e a dos colegas, comunicando fatos, ideias ou situações que acompanharam a escolha dos objetos.

- **Encaminhamento**

a) Foi reservado aos alunos que trouxeram objetos um momento para que falassem sobre eles para o restante da turma. Os alunos não puderam contribuir com algum objeto, não foi empecilho para dar continuidade à proposta.

b) Preparou-se uma ficha de apresentação do objeto para nortear a conversa que os alunos teriam com os colegas com *nome do objeto*, *por que foi escolhido e o que você sabe sobre ele*.

c) Propôs-se alguns desdobramentos para esta etapa, por exemplo: agrupamento dos objetos por categorias (brinquedos, objetos de

casa etc.); confecção desenhos de observação dos objetos trazidos; escrita de um texto sobre o objeto de que cada um mais gostou, justificando a escolha.

- d) Depois da apresentação dos objetos, foram lançadas as seguintes questões, que resultaram numa lista com as sugestões oferecidas pelos alunos: *Poderíamos apresentar nossos objetos e contar um pouco de sua história para um público maior que o de nossa classe? Para isso eles precisariam estar organizados? Se fizéssemos uma exposição dos objetos trazidos de casa, o que poderíamos informar/contar?*

5. O que é preciso saber para preparar uma exposição? Nossas histórias reunidas em uma exposição

- **Objetivos:** Aprender a preparar uma exposição, partindo do reconhecimento da importância de espaços que cuidam do patrimônio cultural e histórico da sociedade. Montar a exposição, aprendendo como organizar e selecionar seções com base em informações e objetos com características variadas.
 - **Encaminhamento:** Os alunos começaram a pensar além da história particular que o objeto carrega e ampliaram a discussão para as instituições responsáveis por cuidar do patrimônio cultural e histórico de uma sociedade.
- a) Foram lançadas as seguintes questões: *vocês já visitaram uma exposição? Para que servem as exposições? Vocês conhecem lugares onde são realizadas exposições?*

- b) Preparou-se uma lista coletiva com as ideias da turma a respeito dessas questões e colocaram-se nos murais das classes.
- c) Dispôs-se os objetos trazidos em um espaço da sala, sem nenhum critério previamente estabelecido, e perguntou-se aos alunos como organizariam esses objetos.
- d) Divididos em pequenos grupos, os alunos registraram como organizariam tais objetos. Cada grupo justificou sua escolha de forma oral.
- e) Anotaram-se as falas e pediu-se aos alunos que pensassem sobre a questão: “depois da exposição montada, não ficaremos o tempo todo à disposição dos visitantes para falar dos objetos. Assim, não seria importante oferecer algum tipo de informação às pessoas? Como deveríamos fazer isso?” Levantou-se a necessidade de uma ficha catalográfica com algumas informações a respeito do objeto, como aquela preenchida quando falaram pela primeira vez do que trouxeram. Em geral, as fichas catalográficas contêm informações sobre a procedência do objeto: ano de confecção, a quem pertence, de que material é feito, e se foi doado por alguém. No caso das peças que os alunos trouxeram, foi interessante adicionar-lhes particularidades, por exemplo: “Meu avô trouxe este chapéu de couro do Ceará e todos os homens da família já foram fotografados com ele”. De acordo com o tema de cada grupo de objetos, informações sugeridas pelos alunos foram incluídas nas fichas.

6. Nossas memórias - avaliação

- **Objetivo:** Avaliar o processo de trabalho por meio de anotações, conversas e produção de material com registros de todas as etapas do projeto.
- **Encaminhamento:** Logo após a conclusão da exposição na escola, foi fundamental que os alunos pudessem expressar e registrar opiniões sobre o trabalho realizado atentando para aspectos importantes em seu desenvolvimento: *Conseguimos comunicar o que pretendíamos na exposição dos objetos trazidos de casa? Que tipo de retorno obtivemos do público visitante? Foi importante fazermos uma exposição sobre os objetos que nos são significativos? Por quê?* Esse registro foi o último que acompanhou as demais anotações que garantiram ao longo do projeto a memória do trabalho, resultando num registro que foi organizado por cada turma (em um portfólio, caderno de memórias da turma, álbum de fotografias e cartazes).

7. Fotos da exposição⁵



⁵ As fontes são de autoria própria.



Referências

Publicação Oficial

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume 05, História e geografia: 1º e 2º ciclos. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Obras

BITTENCOURT, Circe Maria F (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo, Contexto, p.42, 2001.

PIAGET, Jean. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1986.

* * *